

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Luiz Fernando Schmidt

BDSM Brasil: histórias fetichistas reais

Florianópolis

2022

Luiz Fernando Schmidt

BDSM Brasil: histórias fetichistas reais

Relatório Técnico de Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Jornalismo apresentado ao Departamento de Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo
Orientadora: Prof Dra. Valentina da Silva Nunes

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schmidt, Luiz Fernando

BDSM Brasil : histórias fetichistas reais / Luiz
Fernando Schmidt ; orientadora, Valentina da Silva Nunes,
2022.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. BDSM. 3. Jornalismo Literário. 4.
Fetiches. I. da Silva Nunes, Valentina. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III.
Título.

Luiz Fernando Schmidt

BDSM Brasil: histórias fetichistas reais

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 16 de dezembro de 2022.

Prof. Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Valentina da Silva Nunes
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.Dr. Samuel Pantoja Lima
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.Dra. Stefanie Carlan da Silveira
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que expressam sem medo, com seus corpos, diferentes formas de prazer

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à comunidade do BDSM que, com toda sua irreverência, me acolheu de braços abertos e incentivou a construção deste trabalho. Aos dominadores, dominadoras, submissos e fetichistas, sem vocês a vida seria mais chata.

Agradeço também à minha noiva, por me apoiar, aturar minha insônia e meus lampejos de criatividade que sempre acontecem durante a madrugada.

Agradeço ao bar Dominatrix Augusta, por ser um ponto de referência e encontro de BDSMers e fetichistas, tornando-se um reduto contra a hipocrisia deste país. Quem pisa lá, sempre acaba por descobrir algo diferente sobre si.

Agradeço à minha vózinha Marixa que, infelizmente, nos deixou no início de outubro. Apesar da saudade, guardo no coração as boas memórias, a sua voz e o carinho com que me abraçava. Sentirei a falta de ouvir você me chamar de Nando neste Natal e de ganhar a clássica “camiseta da vó”, entregue a cada um dos 23 netos anualmente. Mas não se preocupe, durante o Natal estaremos todos na casa da dona Marixa, para celebrar a vida e a sua memória.

Por fim, à minha mãe, ao meu pai, ao meu irmão, à minha sogra e sogro e também aos meus amigos, que toda a vez que me ouviram dizer “se tudo der certo, consigo terminar”, sempre respondiam que daria certo.

RESUMO

BDSM Brasil: histórias fetichistas reais é um livro de jornalismo literário dividido em pequenas crônicas. O projeto explora os relatos de fetichistas brasileiros e as formas como se expressam eroticamente para sentir prazer. O objetivo do trabalho é a construção de um livro na busca de quebra de paradigmas sobre a comunidade do BDSM, oferecendo ao leitor algo acessível e ao mesmo tempo cru, repleto de vivências a partir da observação das fontes. O produto final aborda em pequenas histórias as motivações, prazeres e desejos da comunidade do BDSM, revelando uma ampla variedade de pessoas reais explorando a vida de outras formas. Por se tratar de um tema pouco discutido, mas muito presente no imaginário da sociedade, o trabalho apresenta algumas das práticas mais comuns realizadas pelos fetichistas brasileiros.

Palavras-chave: BDSM. Fetiches. Jornalismo Literário

ABSTRACT

BDSM Brazil: real fetishist stories is a book of literary journalism divided into short stories. The project investigates the tales of Brazilian fetishists and the ways they express themselves erotically to feel pleasure. The objective of the work is to build a book to break paradigms about the BDSM community, offering the reader something accessible and at the same time raw, full of experiences coming through the observation of the sources. The final product addresses in short stories the motivations, pleasures and desires of the BDSM community, revealing a wide variety of real people exploring life in other ways. As it is a topic of little discussion, but very present in society's imagination, the work presents some of the most common practices carried out by Brazilian fetishists.

Keywords: BDSM. Fetish. Literary Journalism.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 OBJETIVOS | 12 |
| 1.1.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 2 DESENVOLVIMENTO | 13 |
| 2.1 Escolha do Tema | 13 |
| 2.2 Contextualização | 15 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO | 23 |
| 5 PROCESSO DE APURAÇÃO | 25 |
| 5.1 Pré-apuração | 25 |
| 5.2 Fontes | 25 |
| 5.3 Produção | 27 |
| 5.4 Publicação | 26 |
| 6 RECURSOS | 28 |
| 7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS | 29 |
| 8 CONCLUSÃO | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

O acrônimo BDSM (Bondage, Disciplina, Sadismo, Masoquismo) se refere a um movimento cultural LGBTQIA+ que se iniciou nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, com homens gays e amantes do couro (*Leather Culture*) à frente do movimento. A intenção da comunidade era reunir um grupo que explorasse diferentes formas de sentir prazer. Com a popularização do termo, e subsequente aceitação em uma cultura heteronormativa, o BDSM se tornou uma sigla ‘guarda-chuva’ que engloba práticas fetichistas de todas as culturas ao redor do globo.

Nesse contexto, o ativista gay americano David Stein é reconhecido por cunhar a sigla SSC (São, Seguro e Consensual) (STEIN, 2000), utilizada por praticantes fetichistas ao redor do mundo como ferramenta para garantir que as práticas fetichistas e jogos de prazer executados são acordados por todos envolvidos. No texto, “Origens do São, Seguro e Consensual”, o ativista relata que o termo surgiu durante a redação de uma nova declaração de identidade e propósito para a GMSMA (Ativistas Homens Gays de S/M), no ano de 1983. O termo, no entanto, não foi planejado e surgiu sem querer - Stein relata que não se lembra especificamente de ter escrito SSC, tendo em vista que o principal interesse do texto era:

traçar uma linha entre o tipo de sexualidade sadomasoquista que as pessoas éticas podem apoiar (pelo menos se elas também forem liberais e sem preconceitos) e o tipo de atividade abusiva, exploradora e coercitiva que eles condenam (STEIN, 2000, pg 2).

Com a intenção de criar uma comunidade saudável que possa explorar de forma livre os limites dos jogos de prazer, livros e ensaios começaram a ser produzidos com a intenção de delinear as diversas práticas fetichistas. O livro *The New Topping Book* (EASTSON, 2001), é um dos exemplos de literatura que aborda de forma descontraída diferentes tipos de comportamentos entre TOPs e *bottoms*, termos que sugerem as diferentes posições de hierarquia nas práticas, com o TOP assumindo a posição dominante e o *bottom* a submissa - por isso, a ‘brincadeira’ das palavras escritas em caixa alta ou baixa. A movimentação da comunidade para a desmistificação das práticas, que em diversos casos podem envolver privações sensoriais e jogos de

impacto que geram hematomas ou até mesmo sangramentos, se faz necessária perante uma sociedade que, no geral, marginaliza fetichistas.

A Classificação Internacional de Doenças (CID), que rege a definição e identificação de enfermidades e síndromes pelo globo, até 2018 considerava práticas de BDSM como uma parafilia, termo utilizado para caracterizar um transtorno ou desvio sexual. A decisão foi acatada em 2018, mas a revisão só passou a valer a partir do ano de 2020, quando o CID-11 foi publicado (ALMEIDA, 2020). Segundo as alterações, a OMS (Organização Mundial de Saúde) informou que:

Devido a avanços em pesquisa e prática clínica, a grandes mudanças sociais, em avanços em políticas relevantes e em normas de direitos humanos, a Organização Mundial da Saúde removeu o Fetichismo, Travestismo Fetichistas e Sadomasoquismo da lista de diagnósticos psiquiátricos.

Vale a pena ressaltar que foi somente com o CID-10, publicado em 1990, que o termo ‘homossexualismo’ foi removido da classificação. Identificação esta que associava a homossexualidade com uma doença. Como a própria história de avanço como comunidade do BDSM está ligada às lutas LGBTQIA+, a declaração da OMS citando ‘grandes mudanças sociais’ deixa claro que sem a movimentação da comunidade na luta contra a marginalização, nada provavelmente mudaria e ainda há muito o que ser feito.

Apesar da alteração do CID-11, existe dentro da perspectiva social o que seria aceitável e não aceitável dentro dos jogos de prazer. Como Stein comenta, a intensidade de uma prática pode representar o paraíso para alguém, enquanto para outro ser o próprio inferno. O que separa esses dois conceitos é, de forma generalizada, o SSC e o cumprimento dos acordos estipulados dentro das práticas. Na literatura, no cinema e no entretenimento em geral, muito das representações associadas diretamente ao BDSM seguem um padrão do que é considerado aceitável perante a sociedade. Nesse sentido, o texto “Tem um pentelho no meu chicote: a higienização do sexo BDSM” (MARGOT, 2021) explora como a prática de higienização do BDSM - no sentido de torná-lo aceitável e estéril -, surge de um pressuposto moralista que marginaliza ainda mais os praticantes, como ressaltado no trecho:

Reconhecer e legitimizar o BDSM através do sexo é uma questão de autoafirmação contra ideias moralistas que ainda estão enraizadas na nossa comunidade. Olhar para o BDSM com olhos baunilhas [termo que designa não-fetichistas] e limitar a experiência BDSM para que seja palatável às prateleiras de sex shop é um desserviço a nós mesmos. É necessário que nossos limites sejam os limites da responsabilidade e da consensualidade, e não de uma moralidade que não consegue definir uma noção de prazer sem associar prazer com tudo que há de errado no mundo (MARGOT, 2021 n.p).

O trecho faz uma referência a uma tendência da própria comunidade em tentar separar as práticas fetichistas do sexo, com a intenção de tornar o BDSM mais palatável. Algo que, segundo a autora, é um desserviço à comunidade, pois apesar de muitas práticas e jogos de prazer não envolverem quaisquer formas de penetração, a dissociação com o sexo reforça o pressuposto de que há uma única forma correta de fazer sexo/sentir prazer. Justamente o que o movimento BDSM que iniciou na década de 40, nos Estados Unidos, lutava contra.

Dessa forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso busca explorar a realidade da comunidade fetichista presente no Brasil. O produto final deste trabalho visa ampliar o acesso do público sobre um tema repleto de estigmas, mas que mexe com a imaginação de milhares de pessoas ao redor do mundo. O jornalismo é uma opção que oferece meios de produção para um conteúdo acessível, real e que aborde o tema livre de preconceitos. Assim, *BDSM Brasil - Histórias fetichistas reais* busca ser uma produção jornalística de apelo social, perante uma comunidade que sofre para ser representada, ao colocar nas mãos dos brasileiros um livro que irá atizar a imaginação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Produzir um livro-reportagem em formato de pequenas crônicas sobre o universo do BDSM no Brasil e os diferentes jogos de prazer praticados por fetichistas brasileiros.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Produzir um livro-reportagem sobre o BDSM brasileiro, na ótica do jornalismo literário;
- Descrever os jogos de prazer dos fetichistas de forma crua e realista;
- Criar narrativa acessível de formato literário para o público consumidor;
- Desconstruir as práticas executadas para quebrar estigmas sociais associados ao tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em março de 2020, a classificação internacional de doenças (CID-11) começou a separar as práticas do BDSM, da parafilia e da violência. Apesar de existirem relatos de que, desde a antiguidade, diferentes culturas realizavam jogos eróticos e de prazer, a luta da comunidade BDSM precisou enfrentar a marginalização e o preconceito. O movimento cultural LGBTQIA+ que deu origem ao acrônimo BDSM, durante a década de 40, e encabeçado por homens gays, amantes de couro, explorou diversas formas de sentir prazer, fora do espectro da heteronormatividade e do sexo para reprodução.

O movimento se espalhou pelos Estados Unidos nas décadas seguintes e o acrônimo BDSM, aos poucos, começou a ser adotado no restante do mundo, ao mesmo tempo que diferentes práticas começavam a ser introduzidas na sigla. Durante a década de 70, bares com temáticas fetichistas eram comuns nos Estados Unidos, como, por exemplos, *As catacumbas*, um bar aberto em 1975, na cidade de São Francisco, especializado na prática de *fistfucking* - ato de utilizar a mão para a prática da penetração anal/vaginal (MARGOT, 2020). Porém, como explicitado no ensaio *As catacumbas: um templo dos cus*, a subsequente epidemia de HIV e a marginalização da comunidade LGBTQIA+ vítima de enormes preconceitos infundados, resultaram no fechamento de praticamente todos os clubes fetichistas dos Estados Unidos, algo que resultou em mais marginalização e na realização das práticas fetichistas, com pouca segurança (MARGOT, 2020). Dessa forma, a comunidade perdia espaço e ficava desamparada.

O ativista americano David Stein é um dos nomes de maior importância dentro do meio, pois a ele é atribuído a criação da sigla SSC (São, Seguro e Consensual) (STEIN, 2000), que passaria a servir como uma espécie de mantra dos amantes do BDSM. O termo surgiu em 1983, durante a nova declaração de identidade e propósito para a GMSMA (Ativistas Homens Gays de S/M), tendo em vista o interesse em:

traçar uma linha entre o tipo de sexualidade sadomasoquista que as pessoas éticas podem apoiar (pelo menos se elas também forem

liberais e sem preconceitos) e o tipo de atividade abusiva, exploradora e coercitiva que eles condenam (STEIN, 2000 p. 2).

Durante os anos 80, textos importantes do movimento feminista começaram a ser publicados e também passaram a influenciar as concepções da comunidade fetichista. No *Manifesto Ciborgue*, publicado em 1985, pela filósofa e zoóloga Donna Haraway, as concepções dualistas entre mente/corpo, natureza/cultura, macho/fêmea e organismo/máquina são retratados como conceitos em processo de desconstrução, tornando-se maleáveis devido aos avanços tecnológicos da sociedade e à quebra de estruturas rígidas (FONTGALAND, 2015). O texto faz referência ao ciborgue, para exemplificar como corpos podem ser construídos e também desmontados, para contestar - através dos corpos-, os dualismos clássicos.

Na mesma vertente, a quebra de padrões heteronormativos serviu de reforço para os questionamentos da comunidade BDSM, que através do corpo explora outras formas de sentir prazer. No livro *Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*, lançado pelo filósofo e escritor feminista transgênero Paul Preciado, em 2002, o autor explora a desconstrução de ‘verdades’ sobre o sexo sintonizadas com a ótica heteronormativa (PRECIADO, 2014). O livro rebate ideias de que relações amorosas aconteceriam exclusivamente entre homem (macho/pênis) e mulher (fêmea/vagina). Ao introduzir questionamentos sobre o orgasmo plástico fornecido por dildos, a ressignificação do ânus como objeto de prazer e a masturbação em outras partes do corpo, além das genitálias, o manifesto contrassexual: “*assume papel político importante ao promover uma tentativa de desestabilizar as normas regulatórias do sexo, com as quais os seres humanos são submetidos cotidianamente na vida em sociedade*” (PRECIADO, 2014).

Com o avanço das discussões e a introdução do BDSM na cultura heteronormativa, buscando quebrar padrões e estimular uma forma livre de explorar os limites dos jogos de prazer, livros e ensaios foram produzidos para tentar delinear toda a diversidade presente na comunidade. O livro *The New Topping Book* (EASTSON, 2001) aborda diferentes formas de comportamento entre praticantes, com a intenção de ser um material acessível e didático que possa disseminar informações seguras aos praticantes. Com a remoção do BDSM da Classificação Internacional de Doenças (CID

11), no ano de 2020, fetichistas ao redor do mundo celebraram uma vitória que começou a ser construída ainda na década de 40.

Mesmo assim, não podemos ser ingênuos e acreditar que o grupo passou a ser incluído no seio da sociedade. Na verdade, o movimento permanece marginalizado e enfrenta preconceitos perante os padrões da sociedade, muitos idênticos aos que também marginalizam a comunidade LGBTQIA+. Nesse sentido, a adoção do BDSM como jogos de prazer, práticas eróticas e sexuais fora dos padrões é uma forma da própria comunidade assumir controle sobre seus corpos (MARGOT, 2001). Textos como “Tem um pentelho no meu chicote: a higienização do sexo BDSM” reforçam a importância de que reconhecer e legitimar o movimento através do sexo é uma questão de autoafirmação contra ideias moralistas enraizadas na sociedade. Da mesma forma que o *Manifesto contrassexual* (PRECIATO, 2014), aponta que não há uma única forma correta de fazer sexo e sentir prazer, onde os limites do corpo devem ser os limites da consensualidade e que as expressões eróticas/artísticas que derivam da comunidade não se sintam acanhadas perante a palavra sexo, apenas para satisfazer normas moralistas da sociedade.

2.2 ESCOLHA DO TEMA

Não foi surpresa quando, ao acessar o repositório de TCCs de Jornalismo da UFSC e digitar no campo de pesquisa a palavra BDSM, nenhum resultado surgiu na busca. Apesar da pouca surpresa, o fato espanta. Um curso com 40 anos de história não possui um TCC que aborda o tema? Claro que existe a possibilidade de algum trabalho não estar presente no repositório, ou até mesmo a ineficiência do graduando na hora de pesquisar. Qualquer que seja a resposta, é esperado a existência de pouco, ou nenhum, material jornalístico produzido dentro da graduação do curso, sobre o BDSM.

TCCs do curso de Jornalismo da UFSC como “Video pornô, muito prazer” (ASSUNÇÃO e MELLO, 2001) e “Coito interrompido - transformação na indústria de filmes pornográficos” (PINHEIRO, 2014) abordam temáticas sobre sexo, e apesar de muito das produções pornográficas também se relacionarem ao universo fetichista, a intenção do presente trabalho é diferente. Ao propor a construção de um livro-

reportagem da comunidade fetichista brasileira, sob a ótica do jornalismo literário, espero elaborar um livro diferente em termos de conteúdo e narrativa, algo factual e jornalístico, sem abrir mão das possibilidades da imaginação e da liberdade textual.

O tema por si só já suscita a imaginação, além da curiosidade de quem ouve. Dentro desse pouco tempo elaborando o projeto e comentando sobre o assunto, algumas pessoas já questionaram *‘por que você escolheu esse tema?’*. Essa curiosidade tácita, que muitas vezes carrega um pingão de preconceito, já deveria ser mais do que uma resposta propriamente dita. Afinal, se existe a curiosidade para fazer a pergunta, existe também a necessidade de explorar o assunto. Pensando assim, a resposta: por que não escolher esse tema? talvez soe evasiva, mas também é uma sensação legítima.

Mesmo assim, não deixo de ressaltar que, sim, o universo fetichista no geral me atrai, principalmente pela sua estética. Durante o início da pandemia, com o isolamento social, ausência das aulas na Universidade Federal de Santa Catarina e um indesejado tempo ocioso, acabei descobrindo ‘sem querer’ o Shibari/Kinbaku. A prática de origem japonesa envolve a amarração de pessoas com cordas, em posições complexas e às vezes desconfortáveis.

O ato é uma forma de explorar o prazer através da submissão. Com pesquisas sobre o assunto, descobri a origem do fetiche na arte marcial chamada Hojōjutsu, muito utilizada no período feudal para interrogar prisioneiros. Com o tempo, as amarrações foram levadas para o teatro e começaram a ser representadas em pinturas, o que acabou ganhando o interesse da população. Atualmente, as sessões de Shibari são comuns no mundo inteiro e muito presentes no universo BDSM. Nelas, as cordas são utilizadas de diversas formas para gerar prazer, através do estímulo tátil, do desconforto, das relações de poder.

Durante meu primeiro contato com essa forma de expressão erótica, o que mais me chamou atenção foram as posições, os nós e como tudo parece composto para construir uma espécie de pintura. Nesse momento, percebi que não era a primeira vez que a estética de algum elemento do universo fetichista me interessava. Com o retorno das aulas em formato remoto, resolvi escrever uma reportagem sobre o assunto durante a pandemia. Intitulada: “BDSM e expressões eróticas na pandemia da solidão”, a grande reportagem que escrevi na 4ª fase foi meu primeiro contato com fetichistas, desde casais praticantes, Dominatrixes profissionais, submissos e produtores de conteúdo.

Durante esse tempo comecei a elaborar, internamente, a ideia para o meu TCC. Mesmo que o tema ‘polêmico’, por tratar de formas não convencionais de experimentar prazer, faça com que muitas pessoas venham a torcer o nariz e destilar preconceito seja um fator de preocupação, o encanto causado ao conversar com as pessoas, conhecer suas histórias e desejos acendeu em mim a vontade de extrapolar convenções e mostrar aos outros que também pode existir um pouco de magia na dor. No entanto, não posso dizer que o julgamento alheio não me preocupe; ele me preocupa, sim. Principalmente no que diz respeito à integridade das fontes e, por isso, minha prioridade será manter o anonimato delas sempre que necessário.

Com isso em mente, decidi escrever sobre um assunto que me atrai, de uma forma com que eu possa atrair o interesse de outras pessoas. O jornalismo literário é o modelo de narrativa que mais se aproxima da forma com que gosto de expressar os relatos que me são confidenciais. Dessa forma, como os fetiches estão amplamente relacionados ao desejo de suprir fantasias e às aproximações dessas experiências com a realidade, a ótica do jornalismo literário se transforma em uma ferramenta interessante na hora de transpor essas histórias para o papel. Por isso, um livro-reportagem, em tal formato, não seria a melhor forma de fazer com que o público se liberte de suas amarras pré-estabelecidas e entre de cabeça dentro de um universo tão amplo e diverso?

A minha experiência prévia no campo da escrita, com meu livro *Histórias de amor talvez estranhas*, publicado em fevereiro de 2022, também irá me ajudar nessa jornada. O livro é uma coletânea de contos de fantasia urbana, que explora elementos de horror, erotismo e drama, em uma miríade de enredos, compondo um universo único e conectado, mesmo que de forma indireta. Durante a construção, pretendo me posicionar como um observador. Sem estabelecer julgamentos sobre práticas e fetiches, vou relatar as histórias como elas acontecem. Assim como Gay Talese afirmou “tento ver as pessoas como elas se veem” durante entrevista ao *Paris Review*, em 2009, reforçando não realizar julgamentos morais sobre seus entrevistados, optei por adotar uma posição semelhante durante esse processo.

O trabalho também apresenta características inéditas no campo do jornalismo, por se tratar de um tema pouco explorado na profissão, principalmente em um formato que busca explorar a fundo as histórias das fontes. Por esse motivo, o TCC pode apresentar forte impacto social à comunidade BDSM, aproximando os leitores

do cotidiano de pessoas marginalizadas, por apresentarem interesses fora dos padrões estabelecidos na sociedade. Por fim, a publicação do livro pode se tornar um produto jornalístico que pode ajudar outros profissionais a abordarem o tema, ou, quem sabe, servir de inspiração para novas narrativas de jornalismo literário.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido à ausência de produções sobre o tema BDSM encontrados no repositório do Jornalismo UFSC, a produção bibliográfica deste Trabalho de Conclusão de Curso se apoia principalmente em produções externas nacionais e internacionais para auxiliar no processo de construção da narrativa. Além disso, a proposta de construir uma pequena antologia de crônicas como se fossem perfis fetichistas, com base nas vivências das fontes, se mostrou inusitada em sua formatação, e pouco material de apoio similar pôde ser encontrado. Por esse motivo, parte do material bibliográfico apresentado abaixo foi pesquisado para explorar sua narrativa, e não seu conteúdo. Também foi estudado a teoria sob o Jornalismo Literário, a partir do livro *Jornalismo literário: teoria e análise*, publicado por Rogério Borges, em 2013, com o intuito de fundamentar de forma objetiva e prática as escolhas de forma narrativa para o TCC.

- *Jornalismo literário: teoria e análise*, livro por Rogério Borges e publicado em 2013. Com o livro, Borges busca ampliar o conhecimento sobre o tema, além de buscar quebrar paradigmas recentes estabelecidos na profissão com a ascensão de novas tecnologias. Dentro dos processos de rápida transformação, o jornalismo literário pode ser aproveitado como uma forma de explorar novos caminhos à produção de textos jornalísticos. Segundo o autor, o livro é: “uma proposta teórica de compreensão do Jornalismo Literário como discurso autônomo, reconhecendo seus pontos de diferenciação e de convergência em relação ao jornalismo tradicional e à literatura”.
- *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*, de Elaine Brum. O livro traz uma série de reportagens literárias sobre as jornadas da jornalista pelo Brasil. Denominada como ‘escutadeira’, a autora traz em sua abordagem a história dentro da história, narrando os bastidores a partir dos dilemas, dores e descobertas que surgiram durante o processo de apuração. O presente livro servirá como pilar fundamental para estimular e inspirar o formato de escrita.
- *The New Topping Book*, livro de Dossie Eastson e Janet Hardy, publicado em 2001, aborda, além das experiências do casal lésbico no universo BDSM, diferentes comportamentos de TOPs/*Bottoms* e como identificar elementos para a construção dos acordos para práticas seguras. O livro deve ser utilizado como material referencial de apoio, pois explica de forma simplificada muitos dos principais elementos do BDSM,

que são altamente diversos e podem acabar confundindo quem entra no meio e se depara com a extensa terminologia específica utilizada por fetichistas.

- *Linguagens, experiências e convenções de gênero e sexualidade no BDSM*. O Trabalho de Conclusão de Curso de Marcelle Jacinto da Silva, publicado em 2012 (SILVA, 2012). A monografia é um dos únicos trabalhos encontrados que versa sobre a comunidade fetichista brasileira, mostrando pontos de conversão em locais como São Paulo, além de explorar como a internet serviu de apoio para a conexão da comunidade em um país tão extenso como o Brasil.
- *A mulher do próximo*, publicado por Gay Talese, que fala sobre comunidades de swing e práticas de prostituição nos Estados Unidos, nas décadas de 60 e 70. Reconhecido como um dos grandes nomes do Jornalismo Literário, o livro de Talese será utilizado como material de apoio para analisar a narrativa aplicada pelo autor para contar as histórias de quando participou de uma comunidade *swinger* nudista e também de como se tornou gerente de uma “casa de massagem”. O livro, que foi altamente polêmico na época, também utiliza o recurso do jornalista que observa de dentro a temática que se desenrola.
- *Essence of Shibari: Kinbaku and Japanese Rope Bondage*: o livro publicado por Shin Nawakari é considerado uma porta de entrada para o universo das cordas. Além de contar um pouco da história e da construção da prática fetichista no Japão, o livro mostra de forma didática, com modelos reais, formas de realizar diversas formas de amarrações.
- *Enough to Make You Blush: An Introduction to Erotic Humiliation*: livro publicado pela Princess Kali em 2015, aborda como formas de humilhação e objetificação podem causar sensações de prazer. O livro traz relatos e histórias de diversas pessoas, exemplificando alguns dos fetiches mais comuns quando o assunto é humilhação erótica.
- *A vida ao rés-do-chão*: ensaio do cronista Antônio Cândido que explora a temática do gênero e também como a crônica é uma narrativa que aproxima o leitor da história, com palavras e histórias que parecem conversar com o indivíduo.

A inspiração principal para a construção do livro foi Gay Talese. Não necessariamente pelo seu estilo de escrita - que é maravilhoso, diga-se de passagem -, mas pela história do autor ao explorar temas pelos quais, muitas vezes, foi criticado. Seja durante os anos 80, com

o livro *A mulher do próximo*, ou quando contou a curiosa história de um voyeur, Talese sempre abordou suas fontes de forma crua, contando as histórias da forma como as fontes se veem:

“Muitas vezes os críticos parecem perturbados por eu não fazer julgamentos morais sobre meus entrevistados. Isso não aconteceu somente com *A mulher do próximo*, mas também com *Honra teu pai*. Disseram que eu estava sendo brando com o crime organizado. Tento ver as pessoas como elas se veem”. (ROIPHE, 2009)

Como o BDSM e as práticas fetichistas podem acabar se tornando uma ‘sopa de letrinhas’, livros como *The New Topping Book* e *Enough to Make You Blush*, foram essenciais para auxiliar na aferição de siglas e termos. Por ser uma comunidade diversa e muito dinâmica, os próprios praticantes discutem entre si o significado de alguns nomes ou siglas, sem atingirem um ponto de concordância. Por este motivo, as histórias foram descritas de formas a fugir de algumas armadilhas, como o termo “baunilha” - utilizado para se referir a pessoas não fetichistas. Existe uma briga intensa dentro da comunidade sobre a presença desse termo ser ofensiva com quem é de fora, ou não. Por esse motivo, a palavra “baunilha”, tão comum no universo do BDSM, não aparece nenhuma vez no livro.

A intenção do projeto é abordar a temática de forma crua, realista, mas sempre com muito respeito às pessoas envolvidas. Adentrar na intimidade dos outros requer cuidado para não interferir e ainda mais cuidado na hora de falar sobre temáticas tão íntimas quanto as que envolvem o BDSM. Por isso, o projeto também se baseou em entrevistas além das fontes, mas com fonte na área da saúde. O psicólogo especialista em sexologia (Sexólogo, como dizem), Yuri Secches Ghelfi (CRP 12/12872), comentou sobre as interpretações mais recentes da área, sobre a presença de fetiches e suas formações, como um desejo aumentado por algum objeto (seja ele físico ou imaginário, uma parte do corpo ou posição no jogo entre adultos), e que tais fantasias não devem ser interpretadas como patológicas, desde que sejam realizadas de forma consentida entre as partes envolvidas, não apresentam resultados negativos, como reforçar gatilhos traumáticos, e também não impeçam a obtenção de prazer de outras formas. Para reforçar esse ponto, o filósofo, psicólogo e escritor francês Michel Foucault, aponta o BDSM como um movimento na busca da criação real de novas formas de prazer (DUARTE, 2014).

Estudos científicos sobre anticoncepcionais e de fisiologia da dor também foram consultados durante o processo, com a intenção de embasar de forma científica e jornalística

as informações apresentadas no texto. Por exemplificar algumas práticas mais intensas como a presença de spanking com laceração de pele e sangue, além de humilhação extrema com o uso de palavras como “escravo”. O projeto buscou realizar um contraponto baseado nos objetivos dos praticantes com tais práticas. O livro fala sobre diferentes prazeres e a forma de conquistar tais desejos, mesmo que eles envolvam dor ou humilhação. Nesse contexto, o livro *enough to make you blush* traz um compilado interessante de informações sobre como alguém pode derivar algo positivo, após ser humilhado (KALI, 2015).

Já o livro *Essence Shibari* foi utilizado da melhor forma para ajudar a compor a construção da primeira história. Durante o processo de apuração, o livro imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola foi descoberto como fonte interessante de informações históricas que, por coincidência, ligam o shibari ao Brasil. Apesar do conteúdo do livro não referenciar nada sobre a temática deste trabalho, ele traz informações sobre a produção de juta na região amazônica, a principal fibra utilizada em cordas de shibari. A informação é valiosa, tanto no contexto histórico quanto no contexto das vivências dos praticantes, pois é um detalhe que foge do conhecimento da maioria das pessoas.

Por último, apesar de estar diretamente ligado ao erótico, sexo e prazer; muitas temáticas do BDSM também envolvem a arte, ou expressões artísticas através do corpo. Nesse sentido, o projeto aborda tais momentos e busca quebrar um pouco alguns paradigmas, mostrando logo no início, que o BDSM é muito mais do que se constitui o imaginário social sobre o assunto. Além disso, a própria existência do fetiche, não necessariamente estará ligada a alguma experiência previamente sexual ou traumática. Em um estudo prospectivo, com duração de cinco anos, realizado na Suécia, os pesquisadores descobriram que a formação de um fetiche é diversa, podendo ser obviamente sexual, ou não, como acontece em alguns casos onde o fetichista entrevistado afirma que sua identificação com a posição submissa ocorre desde a infância, em brincadeiras de criança, fora de contexto sexual (CARLSTRÖM, 2018). Foucault também complementa o tema ao explorar a identidade sexual e sua formação histórica e, no caso dos fetichistas, muitos interpretam a existência dos fetiches como um fragmento da sua personalidade, algo que compõe o todo do indivíduo.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O livro-reportagem *BDSM Brasil: histórias fetichistas reais* foi construído com base nos relatos de fontes fetichistas brasileiras, localizadas nas regiões da Grande Florianópolis e cidade de São Paulo. A intenção é produzir uma pequena antologia de crônicas, similar a uma coletânea de perfis fetichistas, com base nas vivências das fontes. Para isso, foram utilizadas técnicas de narrativa comuns no jornalismo literário para descrever cenários, movimentos e jogos de prazer. Por se tratar de um conteúdo envolvendo práticas sexuais, a produção é indicada apenas para adultos e contém palavras como pênis, boceta e também descrições de algumas práticas que podem ser consideradas mais violentas, como um momento onde ocorre uma cena de *spanking* (ato de bater com as mãos ou objetos) com um ralador de queijo.

Para a produção do conteúdo, foi pensado dois momentos diferentes para entrevistas: primeiro uma entrevista tradicional para conhecer as fontes, saber mais da sua história e relação com o BDSM. O primeiro momento focou na coleta de informações para a construção do material. Em outro momento foi utilizado uma estratégia similar à de Talese em livros como *A mulher do próximo* e *O voyeur* (TALESE, 2016) e também de Eliane Brum em *Olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real* (BRUM, 2017), onde me inseri no contexto das práticas como um observador para acompanhar as fontes em suas vivências.

Dentro do universo BDSM, a utilização de ‘apelidos’ ou nick (abreviação de *nickname*) é muito difundida. Parte da identificação com o universo fetichista envolve o ato de construir uma *persona*, seja para viver o erotismo com maior liberdade, ou apenas para separar os momentos fora e dentro do BDSM. Por esse motivo, além das fontes anônimas presentes no livro, todas as outras pessoas foram nomeadas pelos seus apelidos, pois eles assim preferiram se identificar. Sendo que para alguns deles, que produzem conteúdo erótico/pornográfico, aparecer com o nome de trabalho será mais proveitoso. Em apenas um caso, optei por preservar a identidade de uma fonte que não se importou em ter seu nome citado. Fiz essa escolha, pois o trabalho da fonte em questão poderia entrar em conflito com sua vida privada. Para as fontes foi deixado claro a intenção de publicação do TCC em formato de livro, com o auxílio de alguma editora. Por parte delas, todas mostraram interesse em ver o livro publicado e

comentaram a importância de que o universo do BDSM seja mais explorado em território nacional.

O livro é composto de um Prefácio e das seguintes crônicas: Um nó para começar, A rosa do beco, Escravo conta até cinco, A masmorra do dom, Homens de couro e A bunda que espirra sangue. Por fim, a construção do produto final foi realizada inteiramente pelo graduando Luiz Fernando Schmidt, com o auxílio e supervisão da professora orientadora Valentina da Silva Nunes. O produto discutido durante a apresentação do TCC, que será apresentado no dia 16 de dezembro perante banca examinadora, também estará passível de aprimoramento após a apresentação, para que seja publicado posteriormente em sua melhor versão.

5 PROCESSO DE APURAÇÃO

5.1 PRÉ-APURAÇÃO

O Trabalho de Conclusão expresso nesse documento começou como uma ideia durante a 4ª fase do curso de Jornalismo, na disciplina Apuração, Redação e Edição IV (JOR 6401). O primeiro passo para a construção foi dado durante a disciplina de Planejamento de TCC, através da elaboração do projeto. Através da leitura de textos, livros e conteúdo sobre o tema, foi formando-se o panorama da produção.

Com a finalização do projeto e aprovação na disciplina, foi iniciado o mapeamento e captação das fontes. As fontes foram primariamente contatadas através de seus perfis no Instagram. Primeiro foi realizado um acesso ao Instagram do bar fetichista de São Paulo, Dominatrix Augusta - um ponto de encontro da comunidade, e a partir dali possíveis fontes começaram a ser seguidas. A partir de uma única conta (a do bar) aconteceu um efeito em cascata e todos os outros perfis puderam ser encontrados com facilidade, inclusive de praticantes da região de Florianópolis, que também acompanham a página.

5.2 FONTES

Por se tratar de um tema relacionado à privacidade e intimidade das pessoas, é de se imaginar que o acesso às fontes seria extremamente complicado. Foi justamente o contrário. A grande maioria das fontes retornou o contato de prontidão e mesmo as que decidiram não participar, por diversos motivos, se mostraram interessadas e desejaram sucesso na apuração. Parte desse acontecimento pode ser atribuído a alguns fatores: primeiro, a comunidade aprecia qualquer tentativa de produção de conteúdo, com o objetivo de aumentar a visibilidade e desmarginalizar a comunidade. Segundo, o exibicionismo e a produção de conteúdo erótico/pornográfico também é bem difundido dentre os praticantes. Boa parte dos meus entrevistados produz, ou já produziu, algum tipo de conteúdo para plataformas como Onlyfans ou Privacy. Outros sentem prazer em serem observados, ou gostam de expressar seus fetiches de forma artística perante outras pessoas. Por esses motivos, encontrar e conversar com as fontes foi uma experiência facilitada.

A partir do Instagram foram selecionados as seguintes fontes:

Jon das Cordas - Shibarista profissional de Florianópolis, produtor de cordas e organizador do Atados no Parque, que acontece em Floripa e Porto Alegre.

Ms Mahara - Fetichista de São Paulo que produz conteúdo sobre BDSM para o Instagram. Organizadora do curso de iniciação para Dominadoras e Dominadores.

Kiara Fetichista - Domme profissional que trabalha com sessões tributadas.

Dom Barbudo - Dominador e Mr. Leather 2020. Organizador do jantar leather.

Moon Nymphy - Praticante de Pet Play e Age Play.

Dom.Rabbit e LolaStein - Casal de dominadores em relacionamento não monogâmico.

A partir desse primeiro contato, diversas outras oportunidades de conhecer fontes surgiram. Mas antes duas ressalvas precisam ser feitas: a Domme Ms. Mahara, que produz conteúdo para internet e possui cursos para iniciar Dominadores e Dominadoras no mundo fetichista, infelizmente, não estará presente no projeto por uma questão de logística. A primeira entrevista com ela correu superbem, mas durante minha estadia em São Paulo, ela se afastou das redes sociais, por problemas pessoais. No fim, não tive a oportunidade de acompanhá-la. A segunda ressalva é referente a Moon Nymphy, que retornou o contato recentemente e por questões de tempo não será possível contar sua história no projeto. Pelo menos não até a apresentação do TCC, quem sabe numa futura publicação possa contar sua história.

Após o contato com tais fontes, surgiu a possibilidade de conhecer diversas outras pessoas, durante as práticas. A identidade de todas elas será mantida em anonimato para preservar sua privacidade, perante algumas práticas envolvendo sexo oral, *spanking*, amarração com cordas, ou apenas comendo um hambúrguer no jantar Leather. Apenas destaque três outras fontes com a qual pude realizar longas entrevistas e aparecem com destaque no projeto:

BiaViolet: Submissa com interesse em práticas de *spanking*, tortura psicológica, humilhação e CNC (consensual não consensual)

Cybeli Carneiro: Escritora, poeta, pintora e ex-arquiteta. O BDSM fez parte do seu processo de transformação e descoberta.

Junior: Dominador sádico, sua profissão será mantida em sigilo.

5.3 PRODUÇÃO

As entrevistas foram gravadas através do gravador do celular, capturando apenas o áudio e preservando a imagem das fontes. As entrevistas foram realizadas em diversos horários; as fontes de São Paulo entrevistadas em formato online e as fontes de Florianópolis presencialmente. Os horários foram diversos, desde dias da semana às 18h, ou 12h até mesmo no sábado às 10h.

O material gravado foi decupado e uma folha de anotação também foi utilizada para gravar elementos durante os momentos onde práticas foram presenciadas, com a intenção de gravar detalhes e analisar sensações. As conversas aconteceram em bares, na UFSC, em restaurantes em São Paulo e através da Webcam.

Após todo o processo de apuração e decupagem, o material obtido começou a ser trabalhado com o apoio das anotações em caderno e também do material teórico referenciado anteriormente. Em um primeiro momento, o autor não sabia exatamente como seria construída a narrativa, com narrador onisciente, ou uma narrativa em primeira pessoa. Para evitar enclausurar minha criatividade em um formato pré-estabelecido, deixei os áudios, as anotações, os livros, as memórias e as sensações contarem através dos meus dedos a história.

O resultado é o projeto de TCC entregue para avaliação. Composto de um Prefácio, e as crônicas: Um nó para começar, A rosa do beco, Escravo conta até cinco, A masmorra do dom, homens de couro e A bunda que espirra sangue, o trabalho explora alguns dos principais temas envolvendo o universo fetichista. Além disso, o livro se apoia em fontes documentais e entrevistas para detalhar com maior atenção como acontece a formação de uma fantasia, como ela pode ser explorada de forma saudável, além de apontar que na área da saúde não existe uma relação do fetichismo com a violência ou patologias psíquicas. Além disso, o projeto aborda um pouco da história e como tais movimentos eróticos sempre estiveram presentes na sociedade. Em um caso em particular, o TCC realiza uma ligação importante entre a história do Brasil e o Shibari/Kinbaku – técnica de amarração e restrição de movimentos, originária no Japão, que se tornou altamente popular ao redor do mundo e no Brasil é um dos fetiches mais comuns. Dentro do universo fetichista, o modelo de corda mais utilizado é a corda com fibra de juta, planta nativa da Índia. Por uma coincidência histórica, dessas que fazem a gente pensar em como as coisas estão conectadas, a juta foi trazida ao Brasil e plantada na Amazônia; porém, por não ser uma planta nativa, a árvore não crescia bem, isso até um imigrante japonês dedicar sua vida para aclimatar a planta ao Brasil. Como a juta é

principalmente utilizada para fabricar sacas de café e outros produtos, essa conexão da história fetichista não é de conhecimento geral da comunidade brasileira do BDSM. Descobri essa informação por acaso, ao pesquisar, por curiosidade, qual a aparência da juta e onde ela é produzida. Poder estabelecer essa conexão é algo que me deixa satisfeito perante como o projeto pode contribuir para o entendimento geral do BDSM, e também sua história.

Além disso, é muito interessante como o livro aborda diversas formas de sentir prazer, de se satisfazer eroticamente e em momento algum descreve a presença de um orgasmo, sêmen ou a penetração de pênis e vagina. Obviamente, isso também pode fazer parte de práticas fetichistas, sem problema algum, mas por se tratar de uma temática que aborda diferentes formas de sentir prazer, sair do tradicional e mostrar isso também é de suma importância.

5.4 PUBLICAÇÃO

O Projeto *BDSM Brasil: histórias fetichistas reais* deve ser publicado como livro de não ficção através de uma editora tradicional. Para isso, após aprovação do trabalho, será pedido o bloqueio da publicação do livro no repositório da UFSC por um ano, para garantir o ineditismo da obra quando for publicada. Como já tenho um livro publicado em formato impresso, com a editora Skull, tenho uma ponte para a publicação do livro.

Porém, por não ter recebido meus royalties até hoje, espero que o produto final possa ser publicado em alguma editora de maior porte e que me evite transtornos financeiros em relação aos pagamentos. O livro *BDSM Brasil: histórias fetichistas reais* é o resultado de uma paixão por escrever, por ouvir e por vivenciar e acredito que tal produção merece ser compartilhada com todos. Tanto pelo esforço aplicado, quanto pelo valor social do seu conteúdo na criação de uma sociedade mais livre, consciente e menos hipócrita.

O produto final ficará sob embargo, até a sua publicação em alguma editora nacional, com a intenção de garantir o ineditismo da obra e aumentar o escopo da sua abrangência para todas as regiões do Brasil.

6 RECURSOS

Os equipamentos utilizados Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são do graduando. Para gravação dos áudios, conversas e anotações foi utilizado um Samsung Galaxy S10. A redação do texto, revisão e diagramação foi inteiramente executada no Notebook Dell, Intel Core Duo, com 500GB de armazenamento e 8GB de RAM. Apesar de ser um dispositivo antigo, que trava ao abrir o InDesign Adobe, foi o suficiente para a produção do TCC. O texto foi escrito em documento Word, no Google Drive com armazenamento gratuito, tanto para tê-lo em local seguro e de fácil acesso quanto para gravar todas as versões do arquivo.

Como parte das entrevistas foi realizada na cidade de São Paulo, uma viagem até a capital paulista foi programada entre os dias 06 a 12 de outubro. A passagem de avião e estadia no hotel foram adquiridas com antecedência e parceladas em 4 vezes. Além disso, durante o tempo na cidade foram faturados os gastos com transporte e alimentação. Infelizmente, no último dia comi algo que não caiu bem e passei a noite inteira passando mal, sentado no trono. No dia seguinte, perdi o voo e precisei adquirir uma outra passagem de volta.

Os gastos com a publicação do livro estão estipulados com base nos gastos do livro lançado em fevereiro de 2022, *Histórias de amor talvez estranhas*. O valor tem como base os preços cobrados por pequenas editoras brasileiras, com a intenção de garantir tiragens mínimas de 200 cópias. Como o livro não foi publicado, tal valor pode ser desconsiderado da somatória final.

Dessa forma, a tabela abaixo resume os custos com passagens, estadia e publicação:

| Serviço | Valor (R\$) |
|-------------------------------------|----------------|
| Passagem Aérea Ida-Volta | R\$ 789,00 |
| Passagem Aérea Volta (2ª compra) | R\$ 285,00 |

| | |
|---|---------------------|
| Estadia 7 dias em hotel | R\$ 1.827,0 0 |
| Gastos com Alimentação e Transporte | R\$ 350,00 |
| Publicação do Livro | R\$ 2.000,0 0 |
| TOTAL: | R\$ 5.251,0 0 |

7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A maior dificuldade de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso foi conseguir lidar com o tempo, perante o escopo do projeto. Escrever um livro sobre práticas fetichistas em pouco mais de três meses é uma tarefa complexa, principalmente por envolver todo um processo de apuração prévio, que demanda tempo, energia, horas malucas para realizar entrevista e muita insônia. Além disso, no meio desse belo caos, a vida resolveu me passar uma rasteira e levou embora minha vózinha. O processo não foi fácil e parte de mim entrou em modo automático, a dor de me digladiar com o dilema de atrasar a faculdade. Como se trata da minha segunda graduação, isso é algo que não estava disposto a fazer.

No fim, fiz o melhor que pude para entregar um projeto com o qual possa ficar satisfeito - mesmo sabendo que no futuro ele ainda pode ser aprimorado. Nesse processo, descobri minha resiliência, sem deixar de renovar minha prescrição de remédio contra a insônia.

Escolher esse tema que para alguns pode parecer assustador, ou até mesmo 'errado', foi uma jornada de aprendizado. Ao conversar com outras pessoas, conhecer suas histórias sempre aprendemos algo, ainda mais quando essas histórias são tão íntimas, repletas de energia e capazes de romper com padrões moralistas e hipócritas. Apesar de ter palavras como Bondage, Disciplina, Sadismo e Masoquismo, o BDSM liberta ao invés de prender, ele ensina ao disciplinar e toda a dor envolvida no processo se torna autoconhecimento. Ao observar como os fetichistas jogam, muito temos a aprender sobre respeito com si e com o outro. Durante esse processo acabei crescendo como indivíduo de formas como não imaginava e desejo poder transmitir isso nas páginas do livro.

8 CONCLUSÃO

Elaborar um projeto de TCC com o tema BDSM no país do carnaval é sem dúvidas algo irônico e repleto de contradições. Não há como afirmar que é verdade o que se constrói no imaginário internacional, sobre corpos brasileiros como livres, desnudos e repletos de energia sexual; pelo contrário, no Brasil o controle sobre os corpos é algo evidente em diversos níveis, em alguns corpos mais do que outros. Durante o processo de apuração do TCC, me deparei com essa realidade. Pessoas expressando prazeres fora do moralmente aceito, sendo marginalizadas por este motivo. Escrever sobre um tema como esse traz enormes desafios, mas inúmeros prazeres - trocadilho não intencional.

Através do jornalismo é possível quebrar os estigmas sociais acerca do tema e trazer informações factuais e acessíveis para uma maior parcela de pessoas possíveis. Se o jornalismo tem compromisso com a verdade, ele também tem compromisso com a melhora social. Por isso, espero oferecer às pessoas a oportunidade de se livrarem de preconceitos e mostrar que prazer é prazer, desde que praticado de forma Sã, Segura e Consensual.

Ao finalizar esse processo extenuante, e altamente gratificante, fica o desejo de ter realizado um trabalho digno da comunidade que me acolheu de braços abertos, que me revelou sua intimidade, compartilhou segredos e desejos. Aos fetichistas do Brasil, só posso agradecer de coração e torcer para em outro momento ter a oportunidade de contar novas histórias. Se o resultado desse Trabalho de Conclusão de Curso representar o primeiro passo de novas jornadas com essa profissão que escolhi, depois de tantas outras jornadas, ficarei eternamente grato.

REFERÊNCIAS

50 tons de cinza ultrapassa a marca de 100 milhões de unidades vendidas. **O Globo**, 26 fev 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/50-tons-de-cinza-ultrapassa-marca-de-100-milhoes-de-copias-vendidas-11727715>

ALMEIDA Manuela Santos Carneiro; SOUZA Luis Ferreira; RABELO, Patrícia Moreira, SANTIAGO, Bianca Marques. **Classificação Internacional das Doenças - 11ª revisão**: da concepção à implementação. Rev Saúde Publica. 2020;54:104

ASSUNÇÃO, Viviane Kraieski; MELLO, Romina Guedes. **Video Pornô, muito prazer**. TCC, UFSC. Jornalismo, Florianópolis. 2001

BANNON, Race. **40 Years of Leather: International Mr. Leather celebrates four decades**. The Bay Area Reporter. Jun 13, 2018. Disponível em: <https://www.ebar.com/story.php?ch=bartab&sc=leather-kink&id=261302>

BARBUDO, Dom. **DomBarbudo.com**, 2022. Disponível em: <https://dombarbudo.com/>

BEETLEJUICE, Os Fantasmas se Divertem. Direção: Tim Burton. Produção de Geffen Pictures. Estados Unidos: Warner Bros, 1988.

BRUM, Eliane. **Olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. Arquipélago Editorial, 2017 p. 376

CARLSTRÖM, Charlotta. **BDSM, becoming and the flows of desire**. Culture, Health and Sexuality; Jul, 2018.

COELHO, Filipa de Castro; BARROS, Cremilda. **The Potential of Hormonal Contraception to Influence Female Sexuality**. International Journal of Reproductive Medicine. Mar 3, 2019.

CULTIVO de juta no AM é resultado de trabalho da colônia japonesa. **G1 Globo Rural**, 12 dez. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2011/12/cultivo-de-juta-na-am-e-resultado-de-trabalho-da-colonia-japonesa.html>

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Michel Foucault e as lutas políticas do presente: para além do sujeito identitário de direitos**. Artigo: Psicologia em Estudo. 26, nov. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9gxZdSVBsQNwzJz8snNZLvP/>

EASTON, Dossie; HARDY, Janet. **The New Topping Book**. 2ª ed. California: Greenery Press, 2001

FETLIFE. **FetLife é a rede social para a comunidade BDSM, fetichista e kinky.**
Disponível em: www.fetlife.com

FONTGALAND, Arthur; CORTEZ, Renata. 2015. "**Manifesto ciborgue**". In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia.
Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/obra/manifesto-ciborgue>

FOUCAULT, Michel. **História da sSexualidade: o uso dos prazeres**. Paz e Terra. 2019 p. 319

FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade**. Verve Ed 5, p. 260-277, 2004

GORVETT, Zaria. **Why pain feels good**. BBC Future - Psychology. 1. out, 2015.

HARGREAVES, Mary; DAVIS-HALL, Melanie. **Does Birth Control Affect Your Sex Drive?** The Lowdown, 2021. Disponível em: <https://thelowdown.com/blog/contraception-sex-drive>

HOMMA. Oyama Kingo Alfredo. **A Imigração Japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola**. Embrapa, 2016 p. 256

KALI, Princess. **Enough to make you blush: exploring erotic humiliation**. Erotication Publications. p. 197, 2015

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth, Kendall; PROVANCE, Patricia, Geise; RODGERS, Mary, McIntyre; ROMANI, William, Anthony. **Músculos Provas e Funções**. Ed Manole, 5ª ed. p. 528, 2007.

KOMISARUK, Barry; WISE, Nan; FRANGOS, Eleni; LIU, Weng-ching; ALLEN, Kachina; BRODY, Stuart. **Woman's clitoris, vagina and cervix mapped on the sensory cortex: fMRI evidence**. Journal, Sex Med. p. 2822-2830, 2011.

MAG Forum. **Mag Forum: London Life Magazine Covers**. Disponível em: <http://www.magforum.com/londonlifeindex.htm>

MARGOT. **Tem um petelho no meu chicote: a higienização do sexo BDSM**. BDSM.edu, 2021.

MARGOT. **As catacumbas: um templo dos cus**. BDSM.edu, 2020.

MEYER, David. **AI is now Youtube's biggest weapon against the spread of offensive videos**. FORTUNE. 24 abr, 2018. Disponível em: <https://fortune.com/2018/04/24/youtube-machine-learning-content-removal/>

MOSER, Charles. **Paraphilias and the ICD-11: Progress but still logically inconsistent**. Artigo, Archives of Sexual Behaviour. Jan 2018.

MORROCHI. **The Best of Bizarre: a John Willie Magazine - 1946 - 1956.** Glittering Images, 1994.

NAWAKARI, Shin. **Essence of Shibari: Kinbaku and Japanese Rope Bondage.** Mystic Production Press, 2017 p. 178

NAWA, Zetsu. **Aibunawa and Semenawa: pleasure and endurance.** Kinbaku Today, artigo. 2016. Disponível em: <https://www.kinbakutoday.com/aibunawa-and-semenawa-pleasure-and-endurance/>

NOLASCO, Daniel. **Mr. Leather.** Documentário, Brasil. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 Application Programming Interface (API). Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/icdapi/>

PINHEIRO, Lucas Pasqual. **Coito interrompido - transformações na indústria de filmes pornográficos.** TCC, UFSC. Jornalismo, Florianópolis. 2014.

PORNHUB. **BDSM Insights.** 24, Jul, 2020. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/bdsm>

PORNHUB. **2021 Year in Review.** 14, dez, 2021. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/yir-2021>

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual.** Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N1 edições, 2014, 224 p

RÉAGE, Pauline. **História de Ó.** LeBooks Editora, 177 p. 2019.

ROIPHE, Katie. **Gay Talese, a arte da não ficção n.2.** Paris Review, ed. 189. 2009.

SADE, Marques de. **120 Dias de Sodoma: ou a escola da libertinagem.** Publicado originalmente em 1785. Penguin-companhia, 510 p. 2018.

SCHMIDT, Luiz Fernando. **BDSM e expressões eróticas na pandemia da solidão.** Reportagem Acadêmica, UFSC, curso de Jornalismo. Outubro de 2020. Disponível em: <https://oescritorruminante.wordpress.com/reportagem-bdsm-pandemia/>

SILVA, Marcelle Jacinto. **Linguagens, experiências e convenções de gênero e sexualidade no BDSM.** TCC, UFCE. Ciências Sociais, Fortaleza, 2012.

SPANGLER, Todd. **OnlyFans creators earned US\$ 3.9 billion in 2021, swelling 115% Year Over Year.** Variety, sep 2022. Disponível em: <https://variety.com/2022/digital/news/onlyfans-financials-earnings-creators-1235357264/>

STEIN, Murray. **Jung O Mapa da Alma.** Editora Cultrix, p. 2012, 2006.

STEIN, David. **Origens do São, Seguro e Consensual.** 2000. Acesso disponível em: h

https://ds-arts.com/academy/SSC_Origin

TALESE, Gay. **O Voyeur**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 p. 270

TALESE, Gay. **A Mulher do Próximo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018 p. 504

VATSYAYANA. **Kama Sutra**. ed Tordesilhas, 96 p. 1 fev, 2011.

WEISS, Margot. **Techniques of Pleasure: BDSM and the Circuits of Sexuality**. Duke University Press Books, 366 p. 2011

WHO, World Health Organization. **Brazil: WHO Coronavirus Disease Dashboard**. Acesso em 08 nov 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>

WISMEIJER, Andreas. ASSEN, Marcel van. **Psychological Characteristics of BDSM Practitioners**. The Journal of Sexual Medicine, 2013.

ANEXO A – Ficha do TCC

| FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC | | | |
|--|--|------------------------------------|--|
| ANO | 2022.2 | | |
| ALUNO (A) | Luiz Fernando Schmidt | | |
| TÍTULO | BDSM Brasil - Histórias Fetichistas Reais | | |
| ORIENTADOR (A) | Valentina da Silva Nunes | | |
| MÍDIA | <input checked="" type="checkbox"/> | Impresso | |
| | <input type="checkbox"/> | Rádio | |
| | <input type="checkbox"/> | TV/Vídeo | |
| | <input type="checkbox"/> | Foto | |
| | <input type="checkbox"/> | Web site | |
| | <input type="checkbox"/> | Multimídia | |
| CATEGORIA | Pesquisa Científica | | |
| | <input type="checkbox"/> | | |
| | Produto Comunicacional | | |
| | Produto Institucional (assessoria de imprensa) | | |
| | <input type="checkbox"/> | Produto Jornalístico (inteiro) | Local da apuração: |
| | <input checked="" type="checkbox"/> | Reportagem livro-reportagem (X) | (X) Florianópolis (X) Brasil (X) SC () Internacional () Região Sul País: _____ |
| ÁREAS | Jornalismo Literário; BDSM | | |
| RESUMO | <p>BDSM Brasil: histórias fetichistas reais é um livro de jornalismo literário dividido em pequenas crônicas. O projeto explora os relatos de fetichistas brasileiros e as formas como se expressam eroticamente para sentir prazer. O objetivo do trabalho é a construção de um livro na busca de quebra de paradigmas sobre a comunidade do BDSM, oferecendo ao leitor algo acessível e ao mesmo tempo cru, repleto de vivências a partir da observação das fontes. O produto final aborda em pequenas histórias as motivações, prazeres e desejos da comunidade do BDSM, revelando uma ampla variedade de pessoas reais explorando a vida de outras formas. Por se tratar de um tema pouco discutido, mas muito presente no imaginário da sociedade, o trabalho apresenta algumas das práticas mais comuns realizadas pelos fetichistas brasileiros.</p> | | |

ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Luiz Fernando Schmidt, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19101545 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão e Curso intitulado **BDSM Brasil: histórias fetichistas reais** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC

Florianópolis, 16 de dezembro de 2022

Assinatura